



## **MALA DE LEITURA DA UFMG: A LEITURA LITERÁRIA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO(A) LEITOR(A)**

**Cecília Vieira do Nascimento**  
**Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Professora do CP, Doutora em Educação pela FaE/UFMG**  
ceciliavinas@gmail.com

**Mariana Magalhães Lara**  
**Faculdade de Educação da UFMG**  
**Bolsista do Projeto Mala de Leitura, Graduada em Pedagogia pela FaE/UFMG**  
marianalara95@hotmail.com

**Maria Elisa de Araújo Grossi**  
**Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Professora do CP, Doutoranda em Educação pela FaE/UFMG**  
meagrossi@yahoo.com.br

### **RESUMO**

Este artigo tem como propósito relatar algumas das reflexões que um grupo de professoras pesquisadoras vem desenvolvendo, na busca pela compreensão dos processos de formação do leitor literário e da difusão da leitura literária, tendo como base o desenvolvimento do Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Mala de Leitura da UFMG. Dentre as muitas atividades desenvolvidas no Projeto, temos buscado compreender os processos de formação do leitor literário, tendo como referência principal as estratégias utilizadas por professores e outros mediadores para essa formação. Apesar de o Projeto existir há 20 anos, atuando na promoção da leitura literária, nossa busca pela sistematização de conhecimentos que contribuam para compreensão dos processos de formação de leitores é recente. Pretendemos descobrir em qual medida as atividades do Projeto, bem como as atividades propostas pelo professor de classe, valorizam a formação do leitor, levando em conta como foi a formação do próprio professor de classe em sua infância. Visamos, na atual fase do Projeto, compreender como se dá a formação do professor como leitor, para assim, observar se há uma relação com as suas concepções de leitura literária e com a mediação que ele desenvolve com os estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura literária; Experiência literária; Formação de leitor

### **ABSTRACT**

The purpose of this article is to report some of the reflections that a group of researching teachers has been developing in the search for an understanding of the literary reader formation processes and the diffusion of literary reading, based on the development of the Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Mala de Leitura of the UFMG. Among the many activities developed in the Project, we have sought to understand the literary

reader formation processes, having as main reference the strategies used by teachers and other mediators for this training. Although the Project exists for 20 years, working to promote literary reading, our search for the systematization of knowledge that contributes to understanding the processes of formation of readers is recent. We intend to discover to what extent the activities of the Project, as well as the activities proposed by the class teacher, value the formation of the reader, taking into account how was the formation of the class teacher himself in his childhood. We pretend to understand how the formation of the teacher as a reader takes place, in order to observe the formation of the student as a reader.

**KEYWORDS:** Literary reading; Literary experience; Reader formation

## INTRODUÇÃO

A produção literária no Brasil tem aumentado a cada ano. Segundo o Sindicato Nacional dos Editores de Livros, a Câmara Brasileira do Livro e a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, a produção literária brasileira nunca cresceu em velocidade tão grande. O mais recente Censo do Livro aponta que o Brasil tem cerca de 750 editoras ativas. Em 2010, foram publicados 55 mil títulos. Uma análise dos catálogos das editoras mostra a diversidade e a variedade de livros que são publicados.

No entanto, pesquisas que analisam o trabalho com a literatura em sala de aula revelam que essa prática ainda é escassa em grande parte das escolas do País, como aponta estudo realizado por Almeida (2011). Alguns professores alegam que isso ocorre porque não há tempo para desenvolver esse tipo de trabalho, uma vez que os outros conteúdos demandam muito tempo.

Bamberger (2008) enfoca a importância de a criança ouvir muitas histórias e do contato dela, desde cedo, com o livro. A estratégia possibilita o desenvolvimento do hábito de ler, além de proporcionar uma maior interação entre o leitor e o livro.

A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola (COELHO, 2000, p. 15).

Esse convívio leitor/livro pode ser estimulado desde o início da vida. Nessa mesma perspectiva de incentivo ao acesso ao livro, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) também ressalta a importância do manuseio de livros e outros suportes pelas crianças, pois, assim, elas vão conhecendo as características formais da linguagem. Isso é visível quando uma criança, ao folhear um livro, emite sons e faz gestos, demonstrando interpretar o que está lendo ou vendo.

Muitas vezes a criança imita o adulto leitor, daí a importância da promoção de diferentes práticas de leitura. O convívio do leitor em formação com o livro possibilita a formação de hábitos de leitura que, gradativamente, vão se incorporando à rotina de vida do leitor.

A partir de meados da década de 1970, vai-se tornando corrente, no Brasil, a noção da enorme importância exercida pelo contato com os livros já desde os primeiros anos de idade para a formação global da criança e para um processo de escolarização bem-sucedido, particularmente no que diz respeito à competência de leitura e de escrita (CECCANTINI, 2009, p. 210).

Apesar da importância do contato permanente do leitor em formação com livros literários, no cotidiano escolar, muitas vezes, é possível perceber certo receio de alguns profissionais quanto ao manuseio de livros pelos aprendizes, devido ao medo de que eles se estraguem. Nossa experiência no Projeto Mala de Leitura, sobre o qual relataremos neste artigo, tem demonstrado que os alunos só aprenderão a ter cuidado

com as obras literárias se estiverem em contato contínuo com elas desde muito cedo, se formando como um leitor literário. Sabemos que não nascemos leitor, mas nos formamos leitores ao longo do tempo e as práticas das quais participamos são essenciais nesse processo.

O leitor de literatura é um sujeito crítico, aberto às mudanças e às dúvidas, que aprende, no texto de ficção, a refletir sobre a vida e a ver as coisas sob diferentes perspectivas (COELHO, 2000, p. 197).

## **20 ANOS DE LITERATURA NA MALA**

Pensando na importância da literatura no processo de formação do leitor, três professoras do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Fundamental da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Mônica Dayrell, Narriman Conde e Mirian Chaves, criaram, em 1997, o Projeto de Ensino e Extensão Mala de Leitura, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFMG). Desde então, o Projeto vem atuando em várias frentes de trabalho, sempre fomentando o gosto pela literatura e pela leitura literária.

O Projeto de Ensino e Extensão Mala de Leitura do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG, iniciado em 1997, é, portanto, resultado das práticas de leitura literária realizadas por docentes dessa escola, em suas salas de aula e que foram incorporadas ao Projeto. Essas professoras tornaram-se coordenadoras do Projeto Mala de Leitura, que tem como meta a promoção da literatura junto às crianças, adolescentes, adultos, pais e educadores, além da formação de novos mediadores de leitura literária.

O Projeto Mala de Leitura busca refletir sobre as práticas de leitura desenvolvidas no contexto escolar e não escolar, atuando de maneira sistemática na formação dos educadores e monitores nele envolvidos. Segundo Coelho (2000, p. 28), “fenômeno visceralmente humano, a criação literária será sempre tão complexa, fascinante, misteriosa e essencial quanto a própria condição humana”. Concordando com essa posição e entendendo a literatura como direito de todo cidadão, o Projeto Mala de Leitura da UFMG desenvolve ações diversificadas de incentivo à leitura literária.

Uma das atividades centrais do Projeto consiste na contação/ leitura de histórias em escolas e em instituições educativas não formais. Essa atividade é intitulada “Histórias para se Ouvir”. Para o desenvolvimento dessas ações, são utilizadas malas decoradas com diversos livros de literatura em seu interior. São organizados dois momentos fundamentais: inicialmente, é realizada a leitura e/ou contação de histórias por um membro da equipe; logo após, o acervo das malas é aberto e o público é convidado a explorar as potencialidades de cada livro e a dialogar sobre ele. O Projeto promove o contato das crianças, jovens e adultos com livros literários, possibilitando o acesso a obras de qualidade, focalizando o processo de apropriação da literatura como construção de sentidos (PAULINO e COSSON, 2009, p. 67).

Atitudes como gostar de ler e interessar-se pela leitura e pelos livros são construídas [...] é sobretudo na escola, principalmente para as crianças que no espaço familiar não têm essa oportunidade, que este gosto pode ser incentivado (BATISTA *et al.*, 2005, p. 63).

Ao longo de suas duas décadas de existência, o Projeto desenvolveu parcerias importantes e que ultrapassaram a sala de aula. Destacamos as parcerias realizadas com as rádios educativas. Em 2000, o Projeto Mala de Leitura participou do Programa *Rádio Favela em sintonia com a educação*, tendo seu momento de contação de histórias ao vivo. Iniciou-se, em 2007, a parceria com a Rádio UFMG Educativa, com o programa *Veredas de Histórias*, no ar, de segunda a sexta, às 9h45. Outra frente de trabalho foi iniciada junto à Biblioteca do Centro Pedagógico por meio do *Projeto Histórias para se ouvir*, que consiste na organização de horários de leitura semanais, atuando com alunos, pais e professores do 1º Ciclo.

Como resultado da parceria com a Rádio UFMG Educativa, produzimos quatro CDs de histórias e poesias. O primeiro foi gravado em 2008 e recebeu o nome de “Histórias para se ouvir”. O segundo CD foi gravado em 2012 e recebeu o nome de “Contos do mundo”. Em 2014, lançamos um CD com histórias gravadas por crianças do Centro Pedagógico; o nome escolhido dessa vez foi “Contos folclóricos de animais”. Em 2017, gravamos um CD comemorativo aos 20 anos do Projeto, contendo Poemas declamados pelas crianças participantes das ações do Mala de Leitura, a saber: estudantes do Centro Pedagógico e crianças da Pastoral da Criança de Itabirito.

Ao longo de sua história, outras parcerias foram muito relevantes para a difusão da literatura e para a existência do Projeto. Nos anos de 2002 a 2004, o Projeto, em parceria com o Caixa de Brinquedos do Laboratório do Brincar FAFICH/UFMG, participou do Programa Mobilização das Comunidades - PMC/SERVAS/UFMG, possibilitando a formação de educadores da Educação Infantil do Estado de Minas Gerais, tendo capacitado 734 educadores infantis de 468 creches em Minas Gerais. Sua atuação neste Programa conferiu ao Projeto a Menção Honrosa concedida pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

O Projeto Mala de Leitura da UFMG realizou parcerias com o Programa Carro-Biblioteca/Frente de Leitura da ECI/UFMG atuando em diversas comunidades da grande BH, como a Biblioteca Comunitária Etelvininha Lima, ação que uma das professoras fundadoras do Projeto, aposentada, realiza até a presente data. Em 2005, integrou-se ao Redes e Integração Comunitária, na Vila Acaba Mundo/BH (parceria com outras unidades da UFMG) e ao Fórum Permanente de Formação Continuada de professores da UFMG.

Dando continuidade às ações de fomento à leitura e formação de mediadores, em 2006, a equipe do Projeto realizou o IV Encontro “A Leitura em Pauta” cuja temática foi “Literatura, Biblioteca e Escola: Um Diálogo Possível”? No mesmo ano, o Mala de Leitura recebeu homenagem da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, no 7º Salão do Livro & Encontro de Literatura de BH. Em 2008, iniciou parceria com a UMEI Alaíde Lisboa, atuando com nove turmas da Educação Infantil. No ano de 2017, dando continuidade à parceria, atuamos em doze turmas desta instituição, com crianças entre 3 e 5 anos.

No que se refere à formação de mediadores de leitura literária, vimos promovendo o diálogo entre pesquisadores, professores e estudantes, por meio da organização e realização de colóquios. Em agosto de 2008, realizamos o I Colóquio Mala de Leitura 10 anos com você! Desde então, já efetivamos outros sete eventos, com as seguintes temáticas: A leitura literária na escola (2011), Literatura e Diversidade (2012), Práticas de Leitura literária (2013), A arte de contar histórias (2014), Diálogos entre Literatura e Música (2015), A literatura de cordel e seus encantamentos (2016) e, em 2017, realizamos o VIII Colóquio, com o tema *20 anos de literatura na Mala*, em comemoração aos 20 anos de existência do Projeto. Sempre preocupados em compreender o significado da literatura infantil, os docentes da equipe procuram conhecer cada vez mais esse fenômeno

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. [...] Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e, dificilmente, poderá ser definida com exatidão. (COELHO, 2000, p. 27).

Em virtude dos 20 anos do Projeto, foi necessária uma retrospectiva histórica e descobrimos que as ações realizadas pelo Mala de Leitura também foram reconhecidas pela UFMG. Em 2008, o Projeto foi agraciado com Menção Honrosa pela Pró-Reitoria de Extensão na Semana do Conhecimento e Cultura, prêmio que incentivou a equipe a continuar o seu trabalho pela promoção da literatura.

Em 2010, o Projeto iniciou atuação na Comunidade Maquiné Sabará/MG, atendendo a um público da zona rural, onde implantamos uma biblioteca local em parceria com a Casa da União. Reafirmamos, no mesmo ano, a parceria com a Escola Municipal Nossa Senhora do Amparo, atendendo, quinzenalmente, a 50 crianças do 1º Ciclo de formação e às suas professoras. Atualmente, o Projeto ainda atua nessa escola municipal, grande parceira das ações do Mala desde o início de sua criação, em 1997.

O Projeto Mala de Leitura da UFMG continua estabelecendo parcerias e ampliando a sua equipe de trabalho e as escolas de atuação. Assim, atuamos no Centro Pedagógico da UFMG (como Projeto de Ensino), na Escola Municipal Nossa Senhora do Amparo, na Unidade Municipal de Educação Infantil Alaíde Lisboa, na Creche Criança Feliz, no Abrigo para meninas do bairro Paquetá e, em 2016, passamos a atuar em Itabirito, na Pastoral da Criança. Cerca de 500 sujeitos são beneficiados diretamente com a leitura e/ou contação de histórias, que visam à formação de leitores literários, além das pessoas que têm a oportunidade de ouvir as histórias lidas na Rádio UFMG Educativa, cujo número, em virtude da especificidade da ação, é de difícil precisão.

Em síntese, o Projeto Mala de Leitura promove as seguintes ações de extensão: Projeto Histórias para se ouvir (atuando em escolas públicas e comunidades), Projeto Veredas de Histórias (atuando na Rádio UFMG Educativa), realização anual de Colóquios, visando à formação de novos mediadores.

A partir de 2017, o Projeto de Ensino e Extensão Mala de Leitura da UFMG ampliou suas ações incluindo a pesquisa como um dos seus eixos de trabalho em virtude da

experiência acumulada e por vislumbrar a possibilidade de contribuir no campo de estudos sobre leitura literária e formação do leitor. O foco do projeto de pesquisa é a compreensão dos processos de formação do leitor literário, tendo como referência principal as estratégias utilizadas para essa formação. Os sujeitos da pesquisa são crianças e professores da Educação Básica, graduandos da UFMG que atuam como monitores/bolsistas, outros sujeitos de comunidades participantes do Projeto e mediadores de leitura. Relataremos, a seguir, alguns dos percursos iniciais desta pesquisa.

## **A LITERATURA NA MALA: FORMANDO LEITORES LITERÁRIOS**

A complexidade da discussão no mundo e no Brasil sobre o que é literatura é antiga. A produção literária é heterogênea e marcada pela diversidade e vitalidade. Estudos que tentam compreender como a literatura é abordada com o público contribuíram para dar visibilidade maior às estratégias utilizadas para despertar o gosto pela literatura. Esta investigação pretende garimpar dados que nos levem também a compreender melhor a singularidade da produção literária destinada às crianças, particularmente no que se refere à especificidade do processo de mediação.

O fato de alguns membros do Projeto Mala de Leitura serem também membros do Grupo de Pesquisa do Letramento Literário (GPELL/Ceale/FaE/UFMG) e, portanto, votantes<sup>1</sup> no processo de premiação da Fundação Nacional de Literatura Infantil e Juvenil (FNLIJ), permite o acesso a um volume significativo da produção literária publicada a cada ano no Brasil. Esse trabalho de análise de obras possibilita o estabelecimento de uma série de reflexões em relação à literatura e ao trabalho com textos literários. O acesso às obras permite, também, a identificação de uma diversidade de propostas de textos literários e suscita o desejo de uma investigação mais qualitativa sobre a questão da utilização dessa produção editorial no momento da mediação.

O interesse pelo tema relaciona-se também à prática desenvolvida pela equipe do Mala de Leitura há vários anos. O trabalho tem possibilitado a reflexão acerca da especificidade da leitura literária e das estratégias de desenvolvimento do letramento literário (PAULINO, 1999)<sup>2</sup>. Durante a ação do Projeto, foi possível observar várias interações dos alunos e docentes (ou outros mediadores) a partir de livros literários. A riqueza da experiência aguçou a nossa vontade de realizar uma pesquisa sobre as estratégias de abordagem da literatura. Como trabalhar o texto literário? Talvez seja essa a nossa grande pergunta.

Em relação ao trabalho que é realizado com o texto literário, ainda é possível registrar, em muitas escolas, o desenvolvimento de atividades como prova de livro. Acreditamos que essa é uma prática que afasta o estudante do livro e não trabalham a potencialidade da literatura, por isso a necessidade de estudos como o que propomos.

---

<sup>1</sup> O GPELL participa do Prêmio FNLIJ como votante institucional.

<sup>2</sup> PAULINO, G. Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares. Publicação em CD. *Anais da 22ª Reunião Anual da ANPED*. Caxambu. MG. Outubro de 1999.

Atualmente, observa-se um crescimento na produção e distribuição de obras literárias. Esse crescimento da quantidade de livros de literatura infantil<sup>3</sup>, entretanto, como dito, essa expansão no consumo, não vem sendo acompanhada por um crescimento de pesquisas que analisam criticamente as práticas de abordagem do texto literário nos diferentes espaços. Esse panorama revela como é necessária uma investigação que tente compreender melhor a produção literária, os processos de mediação e de formação do leitor. “A formação de leitores não admite imediatismo e pressupõe longo prazo para alcançar objetivos consistentes” [...] (CECCANTINI, 2009, p. 218).

Ao longo dos anos de experiência, percebemos grandes impactos na vida escolar dos educandos que participam e/ou participaram do projeto, bem como de seus professores. Há um crescente interesse dos discentes pelas histórias contadas. Eles buscam na biblioteca os livros utilizados pela equipe em suas ações. Os docentes, por sua vez, ampliam seu repertório de leituras e se sentem instigados a refletir sobre a importância da literatura no processo de formação dos sujeitos, uma vez que ela se configura como uma possibilidade de encontro com o texto e com o outro, modo único de experiência (ROSENBLAT, 1994, p. 68). Acreditamos que o projeto estimula o gosto pela leitura literária e contribui no processo de formação de leitores.

Observa-se que o livro didático trabalha com fragmentos de textos literários, seguindo protocolos de leitura fechados, sem possibilidade de um diálogo aberto dos leitores sobre os textos. O Projeto Mala de Leitura possibilita o acesso ao livro de literatura, permitindo que as crianças conversem livremente sobre as obras lidas, estabelecendo um diálogo que as constituem como uma comunidade de leitores (DIONÍSIO, 2000). Dessa forma, nas escolas e espaços em que atuamos, várias comunidades de leitores vão se formando.

É importante destacar que no Projeto Mala de Leitura atuamos com a leitura do livro, do texto integral. Vivenciamos com o público a experiência de leitura da obra e não de pequenos fragmentos. Assim, atuamos com a totalidade dessacralizada, material e imediata do livro impresso (ZILBERMAN, 2003, p. 266).

O objetivo principal de nossa pesquisa, em andamento, é compreender os processos de formação do leitor literário, tendo como referência principal as estratégias utilizadas por professores e outros mediadores para essa formação. Pretendemos ainda analisar, continuamente, o conceito de “literatura” e de “leitura literária” tendo como suporte a produção teórica do campo e os dados a serem coletados; mapear e analisar estratégias utilizadas no processo de formação do leitor literário; aplicar questionários em sujeitos participantes do Projeto Mala de Leitura e, ainda, contrastar elementos de obras literárias que o público alvo destaca em suas leituras.

Nossa pesquisa tem caráter qualitativo. Segundo Bogdan & Biklen (1994, p. 16), pesquisa qualitativa é um termo genérico que agrupa diferentes estratégias de investigação, às quais comungam determinadas características. A pesquisa qualitativa

---

<sup>3</sup> Mais de 600 títulos novos invadem o mercado a cada ano (SILVA, 2009, p. 11). Percebe-se também o aumento crescente de concursos, feiras de livros, premiações, catálogos, políticas de incentivo à leitura (PNLD, PNBE, PNLL, dentre outros).



visa entender, descrever e explicar fenômenos, buscando esmiuçar a forma como as pessoas constroem o mundo à sua volta. Na pesquisa qualitativa, “a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal” (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p. 47). Os pesquisadores despendem grandes quantidades de tempo em campo, característica essencial nesse tipo de investigação.

As investigações qualitativas caracterizam-se pela diversidade e flexibilidade, pois a realidade é múltipla. (ALVES-MAZZOTTI & GEWANDSZNAJDER, 2004, p. 147). No próprio processo de coleta de dados muitas questões podem surgir. Em geral, as pesquisas qualitativas usam uma diversidade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados, porém as estratégias mais representativas da investigação qualitativa são a observação participante e a entrevista em profundidade (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p. 16). Os materiais registrados são revistos e analisados continuamente. Na abordagem qualitativa, nada é trivial. Todas as informações apresentam-se como potenciais e se constituem como importantes pistas que permitem estabelecer uma compreensão do objeto de estudo, daí a necessidade de organização, análise e revisão das notas de campo ao longo de todo o processo.

Além da observação participante, serão utilizados como procedimentos essenciais de coleta de dados, questionários e entrevistas semi-estruturadas, com o público atendido pelo projeto e com mediadores, além de notas de campo, quando essas se fizerem necessárias. A busca por várias fontes de informação visa detectar padrões de respostas, tendo-se, assim, evidências mais fortes que aquelas oriundas de apenas uma fonte de informação. A utilização de vários instrumentos durante a pesquisa permite a triangulação dos dados, possibilitando a checagem das informações obtidas e a consistência em relação aos elementos coletados (VIANNA, 2003, p. 69).

A pesquisa tem sido desenvolvida nas escolas parceiras do Projeto Mala de Leitura da UFMG e nas comunidades atendidas pela ação, a partir das seguintes etapas: Estudo teórico da equipe de trabalho para compreensão sobre os processos de formação do leitor literário, estratégias de leitura e elementos formais das obras literárias (design gráfico e composição do texto visual e verbal); mapeamento das escolas da Educação Básica (Infantil e Fundamental) participantes do Projeto para aplicação dos instrumentos de coleta de dados em relação ao objetivo principal; elaboração dos questionários e do roteiro das entrevistas; aplicação dos instrumentos; análise dos dados coletados; formulação do Relatório Final da Pesquisa e publicação dos resultados em parceria com as escolas atendidas pelo Projeto.

A investigação é de teor qualitativo e de caráter analítico. Para isso, pretendemos utilizar a “Análise de Conteúdo”, tal como é caracterizada por Bardin. Por Análise de Conteúdo entende-se *um conjunto de técnicas de análise das comunicações* (BARDIN, 1977, p. 31). Trata-se de formas de análise do conteúdo por meio da busca dos significados das mensagens (às vezes implícitas) em discursos orais e escritos dos participantes do Projeto Mala de Leitura e de outros sujeitos que quiserem colaborar.

Pretendemos utilizar também as contribuições da Análise do Discurso (AD) para a interpretação dos dados. A AD, situada no campo da linguística, vem possibilitando uma reflexão sobre as diferentes vozes dos sujeitos envolvidos, pois considera a

linguagem e o contexto da sua produção, compreendendo os sujeitos e os seus discursos no contexto ideológico que os constitui. Nessa perspectiva, estudos de Bourdieu (1983), Orlandi (1999) e Maingueneau (1996) e de outros teóricos do campo são importantes no processo de análise dos dados. Interessa ao estudo o que as pessoas dizem sobre os processos de mediação, sobre as ações do Projeto e sobre estratégias de abordagem do texto literário. Pretendemos também conhecer as experiências, repertórios e práticas de leituras dos mediadores.

A pesquisa do Projeto Mala de Leitura da UFMG dialoga ainda com teorias da literatura e da leitura literária (PAULINO, 1999; LAJOLO & ZILBERMAN, 2007; CADEMARTORI, 1986; 2009; ZILBERMAN & CADEMARTORI, 1982); com estudos que consideram o leitor como ativo no processo de leitura como a Estética da Recepção (JAUSS, 1979; ZILBERMAN, 1989; ECO, 1932; ECO, 2004) com pesquisas e estudos da História da Literatura (ZILBERMAN, 1989) que não separam a literatura das condições sociais em que é produzida e circula; com a História do Livro, sobretudo do livro para crianças (COELHO, 2000; HUNT, 2010), seu surgimento, suas configurações e os modos de ler mutáveis de uma época para outra, que não foram citados neste trabalho, mas que poderão contribuir com as análises a serem realizadas, de acordo com os encaminhamentos da pesquisa.

Dados iniciais da pesquisa vêm demonstrando que a formação do professor como leitor é fundamental para a formação do aluno como leitor. Ou seja, se o professor não obteve um sentimento pela literatura durante alguma parte de sua vida, não valoriza a mesma, ou acredita que os livros não podem ser tocados, certamente, em suas aulas, o mesmo sentimento de preocupação com o uso será multiplicado a seus alunos. Entretanto, se um professor obtiver uma formação leitora adequada, que valorize a literatura como forma de arte, utilizando-a frequentemente em suas aulas, certamente seus alunos tenderão a apreciar a literatura como ele. Porém, pretende-se compreender também em que medida a atuação da equipe do Mala de Leitura com os professores e alunos proporciona a formação tanto dos alunos quanto dos professores como leitores.

## CONCLUSÃO

Compreendemos que o Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Mala de Leitura da UFMG possui uma história de atuação e ela revela que esse Projeto tem se preocupado, há anos, com a promoção da literatura, procurando contribuir no processo de letramento literário do público participante. Ressaltamos a contribuição do Projeto na formação da própria equipe, composta por docentes que apresentam uma preocupação com a ampliação do conhecimento no campo da literatura e do letramento literário. Os docentes que atuam no Mala de Leitura estão sempre buscando conhecer novas obras literárias e também preocupam-se em diversificar o repertório de histórias.

O desejo da equipe é que a pesquisa possa trazer novos conhecimentos sobre o processo de recepção de livros literários e das estratégias de mediação, garantindo a manutenção do debate sobre a literatura. Interessa à equipe promover uma análise crítica da atuação do Projeto e das implicações das suas ações.

Percebemos que a formação do leitor literário tem como base a crença do próprio mediador nas potencialidades que a literatura tem, ou seja, dados iniciais da pesquisa revelam que o mediador precisa ser um leitor para sensibilizar o outro da importância da leitura. O seu exemplo parece ser o grande mobilizador no processo de formação de leitores e esse dado inicial vem reforçar, ainda mais, a importância de projetos que visem à promoção da literatura e à formação de leitores.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. G. *O livro de literatura infantil no primeiro ciclo: um estudo sobre a mediação escolar da literatura em um contexto socioeconômico desfavorecido*. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação e Linguagem). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

ALVES-MAZZOTTI, J. e GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. ed. 4. reimpr. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

BAMBERGER, R. *A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança*. 2008. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1155823>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, A. A. G. et AL. *Capacidades da Alfabetização*. Belo Horizonte: Ceale-FaE-UFMG, 2005. 96 p. (Coleção Instrumentos da Alfabetização).

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Tradução Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1983. p. 75-107.

CADEMARTORI, L. *O que é literatura infantil?* São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos).

CECCANTINI, J. L. *Leitores iniciantes e comportamento perene de leitura*. In: SANTOS, F. ; NETO, J. C. M. ; RÖSING, T. M. K. (Org.). *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009.

COELHO, N. N. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

DIONÍSIO, M. de L. da T. *A construção escolar de comunidades de leitores: leituras do manual de português*. Coimbra: Almedina, 2000. 463 p.

ECO, H. *Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos*. Trad. Attílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ECO, H. *Obra aberta: forma e indeterminações nas poéticas contemporâneas*. 1932. Trad. Giovanni Cutolo. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HUNT, P. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Tradução Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

JAUSS, H. R. *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Trad. Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Ática, 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. *Pragmática para o discurso literário*. Tradução Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 31-58.

ORLANDI, E. P. *A Produção da Leitura e suas Condições*. In: BARZOTTO, V. H. (Org.) *Estado de Leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

PAULINO, M. G. R; COSSON, R. *Leitura literária: a mediação escolar*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

PAULINO, G. *Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares*. Publicação em CD. *Anais da 22ª Reunião Anual da ANPED*. Caxambu. MG. Outubro de 1999.

ROSENBLATT, L. M. *La literatura como exploracion*. Trad. Victoria Schussheim. México. Fundo de Cultura Econômica, 2002.

VIANNA, H. *Pesquisa em educação – a observação*. Brasília: Editora Plano, 2003.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. São Paulo: Global, 2003. 235 p.

ZILBERMAN, R. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989. 128 p.

ZILBERMAN, R.; CADEMARTORI, L. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo, Ática, 1982.